

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS / UFAL
INSTITUTO DE COMPUTAÇÃO / IC

Ata da Reunião Plenária Extraordinária do Instituto de Computação da UFAL, realizada em 19 de outubro de 2018.

Aos dezenove dias do mês de outubro do ano de dois mil e dezoito, às quatorze horas, na sala de Reuniões do Instituto de Computação, reuniu-se o Pleno do IC, sob a presidência do Vice-Diretor do Instituto, Professor Davi Bibiano Brito, com a presença dos professores: Rodrigo José Sarmento Peixoto, Xu Yang, Almir Pereira Guimarães, Erick de Andrade Barboza, André Lage Freitas, Arturo Hernández Domínguez, João Raphael Souza Martins, Ícaro Bezerra Queiroz de Araújo, Evandro de Barros Costa, Aydano Pamponet Machado, Heitor Soares Ramos Filho, Baldoino Fonseca dos Santos Neto, Lucas Benevides Viana de Amorim, Bruno Costa e Silva Nogueira, Leandro Dias da Silva, Petrucio Antônio Medeiros Barros, Rodrigo de Barros Paes, Fábio Cunha de Albuquerque, Willy Carvalho Tiengo, Márcio de Medeiros Ribeiro, Marcelo Costa Oliveira, Thiago Damasceno Cordeiro, Rian Gabriel Santos Pinheiro, Tiago Figueiredo Vieira, Fábio José Coutinho da Silva, Fábio Paraguaçu Duarte da Costa, Alcino Dall' Igna Júnior, Roberta Vilhena Vieira Lopes, e do técnico-administrativo Marcelo de Gusmão, tendo como pauta: 1) Pós-Graduação do Instituto de Computação; 2) Plano Anual de Aquisição e Contratação (PAAC) e 3) Outros assuntos. Iniciada a Sessão, o Senhor Presidente submeteu à apreciação a ata da reunião do dia 01 de outubro de 2018, a qual foi aprovada em votação, havendo uma abstenção. Tratando do segundo ponto da pauta, o Presidente relatou que a Pró-Reitoria de Gestão Institucional (PROGINST) prorrogou o prazo até 31 de outubro de 2018 para o envio do Plano Anual de Aquisições e Contratações (PAAC) do Instituto para o exercício 2020, cujos procedimentos foram definidos pelo Memorando Circular nº 30/2018/GR-UFAL, de 08 de agosto de 2018, para atender a Instrução Normativa 01/2018, de 29 de março de 2018, do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. O Vice-Diretor esclareceu sobre a exigência de homologação pelo Pleno do registro de necessidades de aquisição e contratação do IC para o referido exercício, cumprindo o §1º, art. 24 da Resolução CONSUNI 45/2018. Para isto, havia solicitado, em tempo hábil, a fim de cumprir o prazo inicial estabelecido pela PROGINST, o preenchimento de formulário eletrônico disponibilizado aos grupos de docentes e técnicos administrativos do IC com propostas de contribuições para compor o quadro de necessidades a serem registradas no PAAC do IC para 2020, nos moldes do sistema Atena. Na sequência, o Presidente submeteu à deliberação do Pleno a homologação do registro das necessidades do Instituto de Computação para o exercício de 2020 no sistema Atena, com a retirada de um item e a inclusão de outros quatro itens. Após discussões e esclarecimentos, o Pleno do IC aprovou em votação, havendo duas abstenções, o registro do referido Plano Anual de Aquisições e Contratações do Instituto de Computação. Tratando do primeiro ponto da pauta, o Presidente reportou sobre a necessidade de realizar discussões sobre os relatórios das coordenações dos programas de pós-graduação do IC, disponibilizados anteriormente para apreciação do Pleno, através do grupo de e-mails da plenária do Instituto, para uma possível deliberação sobre o destino da pós-graduação do IC. Na oportunidade, solicitou o pronunciamento da comissão de pós-graduação. O Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional de Conhecimento (PPGMCC), professor Heitor Soares Ramos Filho, apresentou relatório destacando indicadores e aspectos relevantes do estado atual do PPGMCC, estruturado a partir de levantamento realizado pela referida coordenação, contendo a visão de futuro na perspectiva da coordenação do programa. De modo geral, o relatório em pauta, além do diagnóstico crítico das condições atuais do PPGMCC, destacou dados referentes ao corpo docente, discente, estrutura do curso, produção bibliográfica e inserção social, tendo como base os critérios de avaliação do comitê interdisciplinar da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O Coordenador do PPGMCC esclareceu sobre as regras do processo de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes permanentes e colaboradores no programa, destacando as exigências da CAPES inerentes à manutenção da estabilidade no quadro docente e ao quantitativo de participação de docentes credenciados em mais de um programa de pós-graduação, cujo descumprimento impacta negativamente na avaliação quadrienal da CAPES. Traçando um diagnóstico a partir dos critérios de avaliação da CAPES e dos procedimentos de atribuição de notas

55 para o programa de pós-graduação interdisciplinar, através da compilação de dados de índices
56 alcançados no quadriênio avaliado e índices do estado atual do PPGMCC referentes ao item corpo
57 docente, discente, teses e dissertações, o coordenador reportou que foram tomadas medidas e
58 realizadas ações no sentido de resolver fragilidades a fim de melhorar o desempenho do programa.
59 Dentre as ações, citou a redefinição de reingresso de discentes, limitação de prazo de defesa a no
60 máximo 28 meses, definição de resolução estabelecendo a submissão de artigo como critério para
61 defesa de dissertação, para fins de aumentar a produção discente, planejamento para solução de
62 questão de composição de banca examinadora com base na crítica do relatório da CAPES,
63 estabelecimento de uma janela de quatro anos para a recuperação de docente e evitar oscilações do
64 quadro de professores do programa. O Coordenador apresentou estimativas de recuperação do
65 índice de produtividade para atingir a meta de obter quatro pontos no conceito CAPES. Ele
66 destacou aspectos desfavoráveis que culminaram nos resultados da avaliação no quadriênio de 2013
67 a 2016 e as medidas adotadas para tentar alcançar a meta dos quatro pontos, a serem refletidas na
68 próxima avaliação. Continuando, destacou que não houve o registro de ações de melhoria na
69 plataforma de coleta de informações "SUCUPIRA", em decorrência da crise que envolveu a falta de
70 coordenador, uma vez que a submissão do último relatório ocorreu sob a coordenação do professor
71 Evandro Costa, ao qual apenas auxiliou no processo de preenchimento de dados. Ressaltou,
72 também, que naquele momento ainda não haviam sido tomadas as ações de melhoria da pós,
73 realizadas pela coordenação atual, uma vez que o relatório foi preenchido em abril de 2018 e só
74 assumiu a coordenação em junho de 2018. Destacou, ainda, que o PPGMCC tem tudo para retornar
75 ao conceito quatro, havendo ainda pontos que precisam melhorar para garantir a subida da nota.
76 Para concluir a sua fala, o professor Heitor Soares fez um relato da sua perspectiva no tocante a
77 possíveis ameaças ao sucesso do programa e apresentou sugestões, citando a falta de planejamento
78 institucional para a pós-graduação do IC, os prejuízos provenientes dos impactos causados pela falta
79 de coordenador, a desmotivação de docentes e discentes, a concorrência por docentes entre os dois
80 programas do Instituto. Enfatizou que a duplicidade de credenciamento é ruim para os dois
81 programas e que estão ocorrendo investimentos atuais. Noticiou que o problema da secretaria está
82 sendo resolvido, considerando que o trabalho da secretaria é necessário para realizar levantamento
83 de dados e auxiliar no preenchimento do SUCUPIRA. O mesmo docente afirmou que o IC deveria
84 dispor de alguma regra para evitar o duplo credenciamento e diminuir os credenciamentos em
85 programas externos. Por fim, afirmou que seriam necessárias decisões sem influência política da
86 Direção do Instituto, no tocante ao credenciamento de docentes, e que as pessoas mais experientes
87 deveriam se comprometer com as coordenações das pós-graduações, de forma que os cargos de
88 gestão fossem atribuídos por competência, tendo em vista a importância do trabalho da coordenação
89 no planejamento para as avaliações quadrienais. Também manifestou a opinião sobre a necessidade
90 de uma política do Instituto voltada para favorecer a dedicação dos jovens doutores à produção
91 científica. Na sequência, o Presidente informou sobre o afastamento do Coordenador do Programa
92 de Pós-Graduação em Informática (PPGI), professor Heitor Judiss Savino, a ausência do Vice-
93 Coordenador, professor Alan Pedro da Silva, e sugeriu que o relatório do PPGI fosse apresentado
94 para dar início às discussões sobre o futuro da pós-graduação do IC. Na oportunidade, o professor
95 Marcelo Costa Oliveira contestou a crítica do professor Heitor Soares, relacionada à necessidade de
96 comprometimento de pessoas mais experientes com as coordenações de programas de pós-
97 graduações do IC, e questionou como a coordenação do PPGMCC observa o problema da
98 interseção referente às pessoas da Faculdade de Medicina. Com relação ao comprometimento de
99 docentes com a gestão da pós-graduação, o Coordenador do PPGMCC esclareceu que a sua
100 expressão não constituía uma crítica à coordenação do PPGI, mas sim uma sugestão a fim de não
101 causar prejuízos à consolidação da produção científica dos recém-doutores. Na sequência, o mesmo
102 docente afirmou não acreditar que a interseção, relacionada aos professores da FAMED, entrará
103 como critério depreciativo na avaliação e que não achava isso extremamente grave. O professor
104 Marcelo Costa Oliveira argumentou que a interseção pode prejudicar a pós-graduação da medicina
105 e que a saída dos professores da medicina poderia impactar negativamente e comprometer a
106 interdisciplinaridade do programa. O professor Heitor Soares afirmou que o trabalho do PPGMCC
107 tem sido interdisciplinar e continuará sendo, independente da saída da medicina. O professor Fábio
108 Cunha de Albuquerque argumentou que parte dos professores não tem relação com a graduação,

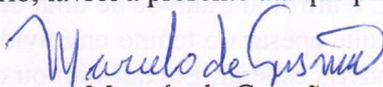


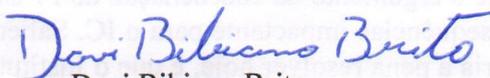
109 contrariando à recomendação da CAPES que professores da pós-graduação também atuem na
110 graduação. O mesmo docente questionou sobre a concentração de orientação do referido programa.
111 Em resposta, o professor Heitor Soares enfatizou que o processo de seleção atual já distribui as
112 vagas igualmente para cada orientador e que tal concentração ocorria no modelo de seleção anterior.
113 O professor Fábio Cunha também pediu esclarecimentos sobre a afirmação relacionada a cargos de
114 gestão da pós-graduação atribuídos por competência. O professor Heitor Soares esclareceu que era
115 relacionada ao seu entendimento de que as pessoas que tem experiência não se dispõem a assumir
116 compromisso com os referidos cargos. Na oportunidade, o professor Evandro de Barros Costa
117 esclareceu sobre as circunstâncias particulares da eleição da nova coordenação do PPGI e enfatizou
118 que a referida eleição constituiu uma vitória para o programa, destacando a falta de motivação das
119 pessoas para ocuparem cargos de gestão. O Coordenador do PPGMCC afirmou que o professor
120 Heitor Savino está fazendo um trabalho muito bom na coordenação do PPGI, reiterou
121 esclarecimentos quanto ao seu entendimento da necessidade de consolidação de produção pelos
122 jovens doutores com indicação de produção e justificou que apenas fez uma reflexão sobre a falta
123 de engajamento de outras pessoas com relação aos cargos de coordenação de pós-graduação.
124 Continuando, o Presidente abriu inscrições para discutir sobre o relatório do PPGMCC. O professor
125 Balduino Fonseca elogiou o caráter esclarecedor da apresentação do referido relatório e perguntou o
126 que é pesquisa interdisciplinar. O professor Heitor Soares respondeu que consiste em coautoria de
127 pessoas de áreas diferentes, de modo a estabelecer relações com outras áreas, e citou como exemplo
128 a interdisciplinaridade da Engenharia de Computação com Ciência da Computação. O mesmo
129 docente argumentou que o IC mudou o perfil nos últimos anos e que a interdisciplinaridade merecia
130 um olhar mais estratégico do Instituto. O professor Balduino Fonseca defendeu a adoção de
131 rotatividade para que o programa interdisciplinar, que é de interesse de várias unidades acadêmicas,
132 possa receber suporte de outras unidades e questionou por que esse suporte não é dado. O
133 Coordenador do PPGMCC afirmou que a questão do programa interdisciplinar estar sob a
134 responsabilidade de apenas uma unidade acadêmica está relacionada à própria estrutura burocrática
135 da UFAL. O professor Balduino Fonseca argumentou que, para um programa interdisciplinar,
136 esperava-se não haver alta concentração de docentes do IC, partindo do princípio de que restaria
137 pouco espaço para professores de outros Institutos, caso a participação de docentes do IC não fosse
138 limitada. O professor Heitor Soares esclareceu que a interdisciplinaridade não depende
139 necessariamente da participação de outras unidades acadêmicas e que isso constitui somente
140 questão estratégica, considerando que o IC já dispõe de interdisciplinaridade. O professor Balduino
141 Fonseca questionou sobre aspectos burocráticos relacionados à questão do controle da interseção de
142 docentes em programas de pós-graduação, se seria possível definir regras para esse fim. O professor
143 Heitor Soares respondeu que havia sugerido implantar formas de estímulo, ao invés de regras, para
144 evitar interseção. O professor Thiago Cordeiro manifestou concordância com o coordenador do
145 PPGMCC no tocante à dificuldade pela intensa carga de trabalho para o recém doutor, enquanto
146 havia muita gente com poucas atribuições no Instituto que poderia assumir cargos de gestão. Na
147 oportunidade o professor Heitor Soares fez referência à falta de comprometimento na ocasião da
148 eleição do professor Jorge Arthur para a coordenação do PPGMCC e reiterou sugestão de
149 investimento do IC em planejamento para que os recém doutores possam consolidar a sua produção.
150 O professor Marcelo Oliveira argumentou que o quantitativo de docentes do IC é insuficiente para
151 atender a dois programas de pós-graduação. Na oportunidade, o professor Evandro Costa
152 argumentou que a situação da eleição do professor Jorge Arthur ocorreu de forma atípica e afirmou
153 que, na ocasião, o professor Alan Pedro pretendia ser coordenador do programa, mas não obteve
154 êxito. O mesmo docente enfatizou que não houve falta de compromisso, uma vez que havia uma
155 pessoa do IC interessada em coordenar o programa e isso constituía um fato técnico. O professor
156 Evandro Costa enfatizou, ainda, que a eleição do professor Jorge Arthur não ocorreu por acaso e
157 que, por uma circunstância, o professor Alan Pedro foi derrotado por pessoas da medicina recém-
158 credenciadas no programa. Na oportunidade, o professor Aydano Machado elogiou a apresentação
159 do relatório da coordenação do PPGMCC, considerando que serviu para esclarecer sobre o
160 funcionamento, a evolução e o trabalho contínuo da coordenação do programa. O mesmo docente
161 relatou que havia assumido a coordenação do PPGMCC em situação semelhante, quando ninguém
162 queria assumir a gestão do programa e sugeriu concentrar as discussões em pós-graduação

163 estratégica para o IC. O professor Aydano Machado destacou a relevância das informações e da
164 visão geral do PPGMCC apresentada no relatório, no sentido de possibilitar reflexões e discussões
165 sobre o programa: o que é, o que pensa e o que pretende ser, com base em números. O professor
166 André Lage afirmou concordar com o professor Thágo Cordeiro e citou as palavras do Diretor do
167 IC, segundo as quais os colegas novos teriam que trabalhar mais. O mesmo docente argumentou
168 que sempre foi contrário ao ato de recém doutor assumir coordenação. Também argumentou que a
169 eleição do PPGMCC foi política e não técnica. Que foi uma eleição com lisura e que não deveria
170 ficar remoendo esse assunto. O professor Rodrigo Paes pediu esclarecimentos sobre o objetivo da
171 apresentação dos relatórios das coordenações de pós-graduação. O Vice-Diretor esclareceu que
172 seria para realizar um diagnóstico para uma possível deliberação, enfatizando que se nada for feito
173 os dois programas serão prejudicados. Na sequência, o Presidente perguntou se alguém se
174 habilitaria a apresentar o relatório do PPGI. O professor Evandro Costa pediu desculpas ao
175 professor André Lage pela forma como o seu ponto de vista havia sido colocado e justificou que
176 não quis dizer que a eleição foi irregular, mas manifestar descontentamento com o desequilíbrio no
177 processo eleitoral. O mesmo docente parabenizou o relatório da coordenação do PPGMCC,
178 considerando que se tratava de um material rico, com muita informação interessante para discussão
179 e também pediu esclarecimentos sobre o objetivo das discussões. O professor Willy Tiengo relatou
180 que a comissão para tratar do assunto do futuro da pós-graduação do IC foi aprovada pelo Pleno em
181 reunião do dia 05 de fevereiro de 2018, da qual as discussões reverberaram entre todos os colegas e
182 que havia o entendimento de convergir para uma única pós-graduação. Segundo o mesmo docente,
183 essa tentativa falhou, mas o trabalho da comissão foi válido e os resultados técnicos vieram, ficando
184 a certeza de que é inadmissível não atingir o conceito quatro, da leitura dos documentos. O
185 professor Willy Tiengo disse que achava que o IC tem condições de decidir se permanece com duas
186 pós-graduações ou não, considerando que as possibilidades já foram discutidas e que era necessário
187 dar um ponto final, para em outro momento discutir os caminhos seguintes. O mesmo docente
188 sugeriu realizar a deliberação como solução de encaminhamento, partindo do princípio que o IC
189 precisa decidir para avançar, sob pena de ficar oscilando entre os conceitos três e quatro e não
190 conseguir implantar um doutorado. Na oportunidade, o professor Aydano Machado esclareceu que o
191 ingresso dos professores da medicina ocorreu mediante decisão discutida pelo IC com o objetivo de
192 aumentar a interdisciplinaridade do PPGMCC, que todos os docentes passaram nos critérios de
193 credenciamento, que foi uma forma definida e combinada de buscar professores da medicina para
194 aumentar a interdisciplinaridade do programa. O mesmo docente sugeriu evitar discussões
195 agressivas. O professor Rodrigo Peixoto apresentou opinião favorável à união de esforços em torno
196 de um só programa, ponderando que os recursos são limitados e que fechar os dois programas e
197 abrir um novo, com todos os docentes juntos, poderia ser uma decisão estratégica. O professor
198 Balduino Fonseca manifestou receio quanto ao caráter político da decisão por duas ou uma pós-
199 graduação, questionando aspectos relacionados ao papel esperado da comissão, à falta de definição
200 de critérios e de planejamento. O professor Willy Tiengo manifestou opinião de que a maioria
201 formou juízo de valor com relação a decidir sobre manter uma ou duas pós-graduações. Segundo
202 ele, discutir as formas constituirá uma nova fase para uma decisão futura relacionada aos
203 encaminhamentos decorrentes dessa deliberação. O professor Evandro Costa argumentou que a
204 UFAL não tem proibição explícita de programa de pós-graduação ser gerido por mais de uma
205 unidade acadêmica. Também disse que poderia haver uma consulta à reitoria a fim de dispor de
206 mais opções para decidir. Ele enfatizou que o trabalho da comissão não era de decidir, mas de fazer
207 um estudo para trazer informação da saúde de cada programa para dar clareza à decisão e que era
208 importante avaliar se o fato de manter dois programas geraria uma situação de oscilação entre três e
209 quatro pontos no conceito CAPES. Segundo ele, uma confirmação dessa situação seria informação
210 relevante para a decisão. O professor Heitor Soares afirmou que o aumento de três para quatro na
211 avaliação da CAPES depende apenas de organização do programa e destacou que foi apresentado
212 pelo Presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa de Alagoas (FAPEAL), professor Fábio Guedes,
213 um relatório indicando que as avaliações dos programas de pós-graduação de Alagoas estão aquém
214 dos investimentos recebidos. O professor Evandro Costa afirmou que a reunião de hoje deu mais
215 subsídios para a decisão e que o PPGI precisa apresentar o seu relatório, reiterando sobre a
216 necessidade de responder tecnicamente sobre a questão da oscilação do conceito CAPES, a fim de

217 saber ser manter um só programa, de fato, fortalecerá a pós-graduação. O mesmo docente
218 argumentou que pode haver alguém que não seja favorável à manter um só programa e sugeriu criar
219 uma cultura de engajamento no sentido de tentar evoluir para o consenso de manter um programa de
220 pós-graduação. O professor Alcino Júnior manifestou opinião de que não há perspectiva do Instituto
221 implantar um doutorado, considerando que a CAPES observa a existência de dois programas como
222 empecilho para autorizar um doutorado. Concluiu que ter dois programas de pós-graduação não é
223 viável e que sem doutorado o Instituto não vai a lugar nenhum, cobrando a responsabilidade do
224 Instituto no sentido de decidir sobre o destino da pós-graduação. O professor Thiago Cordeiro
225 argumentou que seria importante a apresentação do PPGI, para comparar os programas. O professor
226 Willy Tiengo salientou que o IC sofreu várias consequências por procrastinar decisões relacionadas
227 à pós-graduação. Sugeriu ler o documento do PPGI para decidir se ficará com um ou com dois, e
228 não com um ou com o outro programa. O professor Rodrigo Paes afirmou que uma possível
229 consequência, a curto prazo, para uma decisão estratégica, poderia ser a saída voluntária de alguém,
230 mas tem renovação a longo prazo. O referido professor também afirmou que do ponto de vista
231 matemático, racional, seria necessário decidir agora se o Instituto finca com um ou dois programas.
232 O professor Fábio Coutinho parabenizou o trabalho do professor Heitor Soares, considerando os
233 dados técnicos e esclarecedores para um debate técnico e criterioso. Afirmou não enxergar plano de
234 ação para o olhar estratégico do IC a fim de chegar a determinado conceito sobre a pós-graduação e
235 que não se sentia em condições de decidir. Segundo ele, as pessoas do dia-a-dia da pós precisam
236 estar na dianteira das ações. O professor Willy Tiengo defendeu definir primeiro sobre o destino da
237 pós-graduação, para depois elaborar um plano de ação, de forma a partir para a concretização, após
238 superar a questão da decisão por dois ou um programa, o que fomentará uma nova realidade, tendo
239 como meta o doutorado. O professor André Lage afirmou que não caberia à Plenária tomar essa
240 decisão, mas a própria pós-graduação. Ele sugeriu colocar as pessoas produtivas da pós para
241 resolver, considerando que o pessoal da pós foi empoderado para decidir. O professor Rodrigo Paes
242 explanou sobre o impacto da indefinição do futuro da pós-graduação para o IC e afirmou que a
243 Plenária precisava decidir. O professor Fábio Coutinho propôs tentar articular, para não se
244 precipitar, e envolver essas pessoas para dar legitimidade ao processo, tendo em vista que o efeito
245 colateral dessa decisão poderia piorar a situação. Ele reiterou sugestão de articular o envolvimento
246 dessas pessoas para decidir na próxima plenária. O professor Heitor Soares argumentou que a
247 decisão era extremamente difícil, que estava faltando muita gente da pós-graduação e que havia
248 muita gente nova se sentindo desconfortável para participar dessa deliberação. O mesmo docente
249 afirmou que postergar não é fácil, que existe a vontade de resolver, mas não se tratava de uma
250 decisão trivial, considerando que a CAPES pode rejeitar uma fusão. Propôs aguardar a nota de
251 2020, uma vez que estava esperando um resultado melhor da avaliação, para tomar a decisão. O
252 Coordenador do PPGMCC Frisou que os dois programas têm chance de ir para quatro pontos, tendo
253 em vista que os dados refletem o passado e que muita coisa mudou. O professor Fábio Cunha
254 argumentou que a Coordenação do PPGMCC se posicionou para manter os dois programas pelo
255 menos até 2020, que não é certo que a fusão dos programas seja aprovada pela CAPES e que sentiu
256 falta de uma justificativa para manter um só programa. Na sequência, solicitou o pronunciamento de
257 alguém que defende a permanência de um só programa, no sentido de justificar o seu
258 posicionamento. O mesmo docente questionou o que será feito do outro programa, caso fique
259 somente um. Após discussões, o Vice-Diretor enfatizou que esse ponto da pauta é muito delicado e
260 deve ser debatido da forma mais ampla possível. O professor Rodrigo Peixoto afirmou que a
261 decisão deve ser tomada para execução daqui a alguns anos, e não de forma imediata, e que
262 considerava a fusão a melhor decisão. Ele destacou a necessidade de definir o caminho a seguir e
263 esclareceu que não seria necessário fechar o PPGI, mas unir forças em torno de um só programa. O
264 professor Heitor Soares reportou que as discussões começaram no meio do quadriênio e que
265 deveriam iniciar após a divulgação do próximo relatório da CAPES, tendo o cuidado de obter mais
266 certezas para o caminho a ser tomado mais adiante. O professor Petrucio Barros julgou muito
267 pertinente o argumento da coordenação do PPGMCC e afirmou tratar-se de uma decisão muito séria
268 e de consequências impactante para o IC. Salientou que apesar do tempo envolvido nas discussões,
269 não valeria a pena resolver hoje, e que o Instituto poderia esperar. Ele questionou o motivo de votar
270 agora sobre um assunto tão sério e disse não se sentir com conhecimento suficiente para votar. O

271 mesmo professor destacou o aspecto esclarecedor do trabalho do professor Heitor Soares e a
272 proximidade de atingir quatro pontos no conceito CAPES. Também destacou a necessidade de
273 conhecer o planejamento do PPGI para poder decidir e alertou que o ingresso de novos alunos nos
274 dois mestrados está em curso. O professor Evandro*Costa argumentou que o trabalho da comissão
275 foi informativo e competente, destacando que foram apresentados três cenários com dados e
276 indicadores os mais técnicos possíveis para dar suporte a uma decisão com qualidade. Ele também
277 afirmou que o Coordenador do PPGMCC deu o seu recado, gerou certo otimismo, que o PPGI
278 também está em boa fase e que a soma dos programas poderia resultar num melhor programa, mas
279 isso não se realiza por motivos diversos. O professor Willy Tiengo afirmou que qualquer decisão
280 racional será em direção a manter um só programa e criticou o prevaecimento do interesse de
281 docentes em querer manter o seu próprio programa. O mesmo docente reiterou os erros que, em sua
282 opinião, o Instituto cometeu no trato com as pós-graduações em momentos importantes da sua
283 história e questionou se o IC errará de novo. Manifestou a opinião de que decidir por um ou dois
284 programas não prejudicará nenhum dos programas e de que as decisões consequentes deverão partir
285 de uma deliberação anterior por manter um ou dois programas. O professor Willy Tiengo reforçou
286 cobrança de avanço nas decisões para que o Instituto possa ter um caminho, uma agenda para
287 futuras ações e afirmou achar que a Direção deveria pautar a votação. O professor Evandro Costa
288 frisou que tentou mostrar que as coisas andaram de um lado e do outro, no sentido de que foram
289 discutidas estratégias de ajuda mútua e foram obtidos números para responder pelo sim ou pelo não,
290 mas ficou convencido de que o problema da decisão não segue a via da matemática, uma vez que
291 alguém não irá para um ou outro, desfazendo a junção natural que daria a força à pós-graduação. Na
292 oportunidade, ele disse ao professor Aydano Machado que não se referiu a ele de forma crítica como
293 gestor. O professor Fábio Paraguaçu manifestou preocupação com as consequências de protelar
294 decisões, mas destacou a impossibilidade de realizar uma decisão abrupta sobre o destino da pós-
295 graduação e defendeu deliberar sobre diretrizes, pensando no Instituto, tendo em vista a necessidade
296 de realizar uma decisão de forma gradativa. O professor Rodrigo Peixoto reportou que a comissão
297 não chegou a um consenso e propôs estabelecer a junção a longo prazo como objetivo e definir
298 diretrizes para uma ação futura. O mesmo docente reiterou proposta de definir um só programa de
299 pós-graduação e prosseguir os encaminhamentos, tendo em vista que a junção dos programas não
300 ocorrerá de forma natural. O professor Petrucio Barros sugeriu tentar obter um consenso para
301 deliberar claramente numa próxima reunião, em decorrência das dúvidas surgidas. O professor
302 Márcio Ribeiro manifestou concordância com a explanação do professor Willy Tiengo no sentido de
303 tentar estabelecer uma meta, um caminho a seguir, e enfatizou que as pessoas deveriam estar
304 presentes nesse momento de decisão. O referido professor também ressaltou a relevância da
305 explanação do professor Petrucio Barros, considerando ser mais sensato decidir após a apresentação
306 do relatório do PPGI. O professor Márcio Ribeiro apresentou opinião favorável à definição da meta
307 e sugeriu que a decisão seja realizada na próxima plenária, após a apresentação do relatório do
308 PPGI, de forma a deixar claro na convocação a pauta da decisão sobre a definição da meta para a
309 pós-graduação. Manifestando opinião contrária, o professor Rodrigo Paes enfatizou que as
310 discussões já foram amadurecidas e que a definição imediata do caminho da pós-graduação do IC
311 constitui uma decisão impactante para o Instituto. Após discussões, o Pleno decidiu em votação
312 sobre duas propostas: 1) deliberar sobre a pós-graduação nessa reunião plenária; 2) não deliberar
313 sobre esse assunto agora. A primeira proposta obteve treze votos favoráveis e a segunda oito votos,
314 havendo quatro abstenções. Após decidir em votação pela deliberação sobre o futuro da pós-
315 graduação do IC, foi realizada uma segunda votação para decidir sobre duas propostas: 1) O
316 Instituto manterá somente um programa; 2) O Instituto permanecerá com os dois programas. A
317 primeira proposta recebeu doze votos favoráveis, a segunda quatro votos, havendo dez abstenções.
318 Foi, então, decidido em votação pelo Pleno do IC, com doze votos favoráveis, quatro votos
319 contrários e dez abstenções, que o Instituto manterá somente um programa de pós-graduação. E,
320 não havendo mais nada a ser tratado, o Senhor Presidente encerrou a reunião da qual eu, Marcelo de
321 Gusmão, secretário, lavrei a presente ata que passo a assinar com o Senhor Presidente.

322 
323 Marcelo de Gusmão
324


Davi Bibiano Brito